

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

GUIMARÃES, 3 de julho de 1898

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)...	3\$500
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os snrs. assignantes teem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

ADMINISTRAÇÃO — TYPOGRAPHIA MINERVA

A publicação dos annuncios judiciaes é gratuita; isto é, pagam somente o imposto do selo devido á Fazenda Nacional.

O santuario da Penha

No museu da Sociedade Martins Sarmento está em exposição a planta do grande parque que se projecta realizar no cume da formosa serra da Penha.

O encanto que essa planta nos offerece, é tão grandioso e tão attrahente, que nos leva a offerecer-lhe o logar de honra, transcrevendo aqui parte da insuspeita apreciação que o nosso presado collega *O Commercio do Porto* fez na occasião em que esse conjuncto de maravilhas e admirações esteve exposto ao publico portuense.

Eis a apreciação:

«Tivemos hontem occasião de vêr o projecto do grande parque que a commissão de melhoramentos de Nossa Senhora do Carmo da Penha intenta realizar no monte da Penha em Guimarães e que se acha exposto no salão da Real Companhia Hortícola Agricola Portuense.

O projecto, que é devido ao sr. José Monteiro da Costa, filho do distincto jardineiro paisagista sr. Jeronymo Monteiro, compõe-se de quatro quadros, representando um d'el-

les o alçado da parte principal dos melhoramentos projectados, outro a planta do parque da Penha, o terceiro um moinho rustico no alto de Santa Catharina e o quarto a planta topographica do monte da Penha. Todos estão bem delineados e demonstram perfeitamente o incontestavel talento do author para este genero de trabalhos, que demandam aptidões especiaes, um estudo proficuo da natureza e conhecimento profundo da arte de paisagista que entre nós poucos cultores tem com a originalidade e comprehensão do sr. Monteiro da Costa.

Na planta do parque distinguem-se dous lagos, tendo ambos um kilometro de extensão, sendo um superior e outro inferior, com duas bacias grandes, ambas navegaveis. O lago superior cabe em cascata sobre o inferior, tendo sido aproveitados os penedos naturaes para construcção de pontes, kiosques e outras obras rusticas, mas todas de um grande effeito pittoresco, como, por exemplo, um castello em ruinas no ponto em que sahe a agua formando cascata para o lago superior.

O hotel que se ájvia no alçado é de um aspecto simples mas attrahente, com 40 metros de frente e dous pavimentos, tendo espaço para 60 quartos, sala de baile, salas de jogo, etc.

No mesmo alçado ha o cruzamento de duas estradas, formando uma plataforma com 60 metros de comprimento por 34 de largura, tendo ao centro uma laça com uma columna rematada por uma estatua e em volta um parapeito com diversos pedestaes tambem para estatuas ou imagens de santos. Este cruzamento é na realidade de um bello effeito.

não seria de admirar que o sr. José Cardoso lhe mettesse no sermão a mesma cantilena que um frade cá da terra mettia nos seus, do pulito a baixo. Os frades é que ensinaram ao povo a tal historia dos macacos; era de vêr que ella havia de correr e pegar, como peçou. Mas adeante. Nada de marcar passo, como v. s.º diz.

— Diz bem, mestre. Para a frente, para a frente.

— Alli estivemos ao pé da egreja, todo o santo dia, e ainda parte da noite, aguardando as ordens que viessem, até que o nosso brigadeiro chegou, á frente das tropas que aqui estavam na villa. Ordenada a marcha, tocou ao meu batalhão fazer parte da guarda avançada, e ahí marchamos nós sem sabermos para onde nos levavam, nem se iamos fugidos ao inimigo, ou com ordem de o aguardar-mos n'outro qualquer ponto, para lhe fazermos frente, depois do desembarque.

— Nem era preciso sabel-o, atalhei eu; os soldados marcham para onde os seus chefes os mandam.

— Assim deve ser, e assim se fez. Pois que remedio? Fômos bater a Penafiel e Vallongo, e foi então ahí que soubemos para onde nos levavam. Passamos o Douro em Melres, e no dia 12 chegavamos a Oliveira de Azemeis, onde estava o general Santa Martha com a sua di-

visão. E para que marchamos nós para alli? Para termos de passar outra vez o rio, d'ahi a seis dias, e vírmos dar com os ossos em Ponte Ferreira, onde por milagre elles me não ficaram. Batemo-nos bem, valha a verdade! A brigada occupava a direita da linha, e é certo que a posição fóra bem escolhida, porque o terreno ajudava; mas o inimigo deu-nos bem que fazer, principalmente um batalhão estrangeiro, que era commandado por um official de muita bravura, e que tinha um nome em que depois ouvi falar, mas que me não ficou bem de memoria. Era um nome, assim a modo de coisa que chia...

— O major Chichiri, bem sei.

— Isso mesmo. Homem valente que era! Mas, affnal, coitado! lá ficou estendido, porque a nossa cavallaria correu a socorrer-nos e tal foi a carga que deu, que até parecia que o chão tremia. O peor foi o resto! Tanto avançamos que nos fomos esbarrar contra um muro que nem a cavallaria nem a infantaria poderam galgar, e d'onde um batalhão do 18 nos fez um estrago de todos os diabos! Assim mesmo não era caso de virarmos as costas ao inimigo. Mas, não sei porque, ouve-se o toque de retirada, na nossa retaguarda, e ahí tivemos de retirar mais ligeiros do que se tivéssemos deixado ficar as botas nas

unhas dos constitucionaes. Pôde-se dizer que foi uma descalçadella sem necessidade nenhuma. Na guerra é sempre assim. Em se tendo de retirar, seja por medo, seja por estrategia, só por milagre se não marcha em acelerado. Dizem que no Porto correu logo a noticia de que os vencedores fóramos nós...

— Se correu! Foi esse um dia dos de mais desalento para os defensores da causa da rainha, disse-lhe eu, para lhe mostrar que já havia lido a Historia do Cerco do Porto, por Soriano, embora mestre Veleiro não fósse lido em historias. E acrescentei:

— Mas a razão d'essa retirada nunca se chegou a dar.

— Não daria, não. Isso era lá com os srs. generaes e com o proprio sr. D. Pedro, que depois soubemos que tambem estivera presente na batalha, para animar as suas tropas. Ouvi depois dizer que no centro da linha chegaram a faltar as munições; não sei. O que sei é que, se lá no Porto soubessem como a nossa retirada se fez, bem podiam os constitucionaes dizer que eram elles os que tinham ficado vencedores, que eu, cá pela minha parte, não lhes desfazia na palavra. E mais não fui dos que de Penafiel só pararam em Guimarães.

— Não pensei que a retirada se estendesse a tão longe.

— Pois fique-o v. s.º sabendo agora. E não falo de todos os meus camaradas do batalhão; mas de alguns. Bem anos!

— Porque diz isso?

— Porque se fóram metter na bocca do lobo. Este lobo era um frade da nossa terra, chamado o frei Bernardo Marinheiro, que, para descobrir constitucionaes ou desertores do sr. D. Miguel, não havia outro. Não era dos que apertavam as saias com o cordão, como v. s.º diz na sua cantiga. As saias não eram o hábito; mas uma japona que trazia, e que elle apertava com o cinturão. Sempre d'arma ao hombro, a fazer o diabo lá por Guimarães! Mas com as costas quentes, já se vê, porque no fogo nunca ninguém o viu. Pois foi elle quem deu o almiré ás ordenanças para irem agarrar os meus camaradas. Já lhes sabia da cama, como os bons caçadores a sabem ás lebres, e lá os apresentou outra vez no meu batalhão, para pagarem bem caro a asneira que tinham feito.

— De que modo?

— Entrando de piquete todos os dias, que foi assim que o nosso commandante os castigou.

Toural, nas vespaseras do dia da Grande Peregrinação.

O Progresso, desejando concorrer para o engrandecimento de tudo quanto se relacione com a formosissima serra da Penha, termina por offerecer os seus limitados prestimos á respectiva commissão de melhoramentos, fazendo votos para que todos se interessem d'alma e coração por aquelle local tão aprazivel.

SAFANÕES

«Além de muitos adornos que esta commissão capricha ter sempre em exposição, havia um lindo museu de fortificação, profusamente embandeirado.»

Não me lembro de ter lido *Capricha ter*; mas, enfim, se é verdadeiro o anexim «Até morrer aprender». Direi a este escriptor que tenha por bom conselho que tambem até ser velho pôde aprender a escrever.

O verbo *caprichar* pede *Em ou de* depois de si; E' regra que eu aprendi Com quem, por não saber mais. Sabia, ao menos, que n'isto De ser bom jornalista, E' preciso ter em vista As regras grammaticaes.

«Ia chamar-lhes barbaros. Mas não: São simplesmente cobardes — essa lei e esses homens. Sim! cobardes, com a agravante de que ninguém lhes paga para o ser.»

— Pois fique-o v. s.º sabendo agora. E não falo de todos os meus camaradas do batalhão; mas de alguns. Bem anos!

— Porque diz isso?

— Porque se fóram metter na bocca do lobo. Este lobo era um frade da nossa terra, chamado o frei Bernardo Marinheiro, que, para descobrir constitucionaes ou desertores do sr. D. Miguel, não havia outro. Não era dos que apertavam as saias com o cordão, como v. s.º diz na sua cantiga. As saias não eram o hábito; mas uma japona que trazia, e que elle apertava com o cinturão. Sempre d'arma ao hombro, a fazer o diabo lá por Guimarães! Mas com as costas quentes, já se vê, porque no fogo nunca ninguém o viu. Pois foi elle quem deu o almiré ás ordenanças para irem agarrar os meus camaradas. Já lhes sabia da cama, como os bons caçadores a sabem ás lebres, e lá os apresentou outra vez no meu batalhão, para pagarem bem caro a asneira que tinham feito.

— De que modo?

— Entrando de piquete todos os dias, que foi assim que o nosso commandante os castigou.

(Continúa).

P.

FOLHETIM (6)

MANUEL VELEIRO

Mestre Manuel riu-se da cantiga, e continuou:

— No dia em que a esquadra se avistou já nós estávamos debaixo d'armas. Ella esperava-se. O sr. José Cardoso tinha ordenado que houvesse formatura geral todos os dias, e n'aquelle já os corpos ficaram a maior parte do tempo mettidos em forma, ou com as armas ensarilhadas, sem que os soldados se ardeassem de ao pé dos sarilhos. A brigada formou aqui na villa, no Terreiro, mas o meu batalhão teve ordem de formar em Azurara, pois era ahí que estávamos aquartelados. Formamos ao pé da egreja, onde estivemos já com as armas na mão enquanto o sr. major Sá Nogueira veio a fala com o brigadeiro. Dizem que este o recebera mal; não o recebeu muito bem, não, mas, lá de lhe dizer que o sr. D. Pedro era o rei dos macacos, é falso. Soube-se depois, por pessoas muito capazes, que os ouviram, e que não eram menos realistas que o nosso brigadeiro, que o tal dito foi uma redonda mentira. Que, a bem dizer,

Aguas alcalino-gazosas de Vidago

(Fonte de Campilho)

Estas preciosas aguas, premiadas na Exposição Industrial Portugueza de 1888 e na Universal de Paris de 1889 e com a opinião de quinze distinctos clinicos, são indubitavelmente as primeiras aguas de mesa no paiz, de effeito maravilhoso no tratamento das *dyspepsias, diabetes, golla, rheumatismo, lithiase renal ou hepatica, engorgitamentos das visceras abdominaes, inflammaciones chronicas de figado, baço, rins, utero e annexos*, e em todos os estados que se relacionam com o impudismo.

O unico deposito n'esta cidade é na drogaria do sr. Agostinho das Neves Guimarães, á rua da Rainha.

O desastre da noite de S. João

O infeliz Daniel de Pina, operario da fabrica de pentes da Madrôa, propriedade dos srs. Dias & Irmão, que parira uma perna na noite de S. João, como havíamos referido, já regressou a esta cidade, dando também entrada no hospital da Santa Casa da Misericordia, onde se acha em tratamento n'um quarto particular.

Dizem-nos que se agravaram os seus padecimentos, inspirando certo cuidado.

Os srs. Dias reembolsam-n'ô dos jornas que o pobre homem poderia ganhar durante o tempo da doença.

Esta acção, tão generosa como humanitaria, honra de sobremodo aquelles cavalheiros, a quem não regalamos os mais rasgados encomios de que são dignos.

A bruxa do Anjo

Contam-nos que o marido da fidalga bruxa da rua do Anjo, de quem nos referimos no penultimo numero, é um credulo nas questões de bruxedo, e tão bom conceito lhe merecem as virtudes de sua esposa, que diz afirmativamente já ter salvado uma creança as garras da morte, creança que já estava metida no caixão para se dar á sepultura!!!

Ca pela parte que nos diz respeito, apostamos em como a fidalga bruxa, tão erinia na arte de adivinhar, não é capaz de chegar á conclusão de saber quem foi o auctor da sua denuncia, em que ella tanto se interessa, naturalmente para lhe deitar algum feitiço!

Veja lá se os alfinetes e o Christo pequeno lhe desvendam este mysterio!

Jeronymo Pimentel

Da Guarda, onde esteve em tratamento, regressou ante-hontem a Braga o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, que infelizmente não achou n'aquella cidade melhoras para os seus padecimentos.

Escroc

Participamos ao sr. administrador do concelho, que hontem a opinião publica se revoltou, com muita razão, contra os empreiteiros ou operarios da nova Avenida em construção, por exigirem 10 reis a cada pessoa que passasse por uma ponte de madeira que fizeram n'aquella Avenida.

A maior parte das victimas da escroc foram os forasteiros que vinham para a romaria de S. Torquato.

Este improprio é tão absurdo como criminoso, pois que a Avenida pertence ás Obras Publicas e não é particularidade dos empreiteiros ou operarios, para explorarem o publico, que paga as suas contribuições ao Estado.

Pedimos providencias, e se hoje continuarmos a estúpida exigencia, pedimos o rigor das penalidades, pois que mal nos fica se os romeiros forem lá para fóra dizer que foram ludibriados e roubados pelos vimaranenses, quando é certo que estes não tem a minima culpa nos actos que referimos.

Novo Hotel Portuense

Este acreditado hotel, situado n'um dos melhores pontos da cidade, á rua de Payo Galvão, a mais aprazível, mais pittoresca e mais agradável, pode-se recomendar ao publico pelo azeite, esmerado serviço, tanto de mesa como de quarto, para o que dispõe d'um pessoal competentemente habilitado, e sobre tudo pela communiidade dos preços, sendo por isso o primeiro d'esta cidade onde os srs. hospedes encontram todas as exigencias reclamadas n'uma casa d'esta ordem. O seu proprietario, embora modesto, é digno da estima e consideração que o publico lhe dedica. Com este hotel, instalado n'uma casa para esse fim edificada, veio o seu proprietario enriquecer esta terra, que de ha annos necessitava d'um estabelecimento d'esta ordem, como não ha nenhum em Guimarães.

A enorme concorrência de hospedes que diariamente affluem ao hotel, é a prova necessaria do que dizemos.

Fornecem-se para fóra jantares e lanches. Os vinhos são superiores, tanto d'esta cidade como do Douro e Baste.

Diremos para rematar — vae-se construir um elegantissimo parque com arbustos no espaço quintal da casa, onde se collocarão mezas proprias para bem servir refeições ao ar livre.

COMMUNICADOS

Raposa...

O estudante do lyceu, n.º 42, José Lopes Simões, filho do sr. José Lopes da Cunha, negociante do largo do Tournal, ficou reprovado no exame de latim.

Este estudante é o maior cabula que frequenta o lyceu!

ANNUNCIOS

Encadernador

Offerece-se um, habilitadissimo, para qualquer localidade do paiz, dando todas as referencias que lhe forem exigidas.

Carta a Manuel Liz de Faria Mattos, Typographia Minerva, Guimarães.

Editai

(1.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 27 do presente mez de julho pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra da reconstrução e melhoramento do tanque da Senhora da Oliveira, d'esta cidade, sob a base da licitação de 90\$000 réis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 2 de julho de 1898. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Antonio Coelho da Motta Prego.

Companhia dos Banhos de Vizella

Tendo-se procedido ao sorteio d'uma obrigação do Emprestimo de 1890, no dia 20 do corrente, para amortisação, ficou sorteada a do n.º 526. Esta obrigação deixa de vencer juro desde o 1.º de julho proximo.

Neste mesmo dia principia o pagamento do juro do 1.º semestre, do corrente anno, no Porto em casa do sr. José Martins Fernandes Guimarães, e em Guimarães no Banco Commercial de Guimarães.

Guimarães, 21 de junho de 1898.

Editai

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz publico que em sessão de 30 de junho ultimo foram sorteadas para amortisação as seguintes obrigações do emprestimo districtal n.ºs 78, 100, 108, 302, 307, 940, 1025, 1046, 1048, 1075, 1083, 1099, 1127, 1148, 1170, 1331, 1362, 1605, 1646 e 2260.

O capital das mesmas obrigações bem como o juro das mesmas e das restantes do referido emprestimo começam a ser pagos no dia 7 do presente mez desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Guimarães, 2 de julho de 1898.

O Presidente,

Antonio Coelho da Motta Prego.

Aluga-se

A casa no largo do Cano, proximo da fonte publica.

Quem a pretender alugar póde dirigir-se ao sr. Gaspar Thomaz Peixoto, rua de Santa Luzia.

Editai

(1.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Carecendo de tomar de arrendamento uma casa para a escola e habitação da professora de instrucção primaria do sexo feminino da freguezia de S. Paio, d'esta cidade, e outra para a escola mixta e habitação da professora da freguezia de S. Paio de Figueirêdo, convida todas as pessoas a quem convenha fazer o mesmo arrendamento a apresentarem na secretaria da Camara as suas propostas, nas quaes serão indicados a situação das mesmas casas e a sua renda annual.

Guimarães, 2 de julho de 1898.

O Presidente,

Antonio Coelho da Motta Prego.

Novidade!

Fogo chinez

ANTONIO JOAQUIM DE FREITAS

(ANTIGA CASA GUIOMAR)

14, L. de Franco Castello Branco, 16

A este estabelecimento acaba de chegar um grande e variado sortido de fogo chinez para a occasião das proximas festas. Balões venezianos, aerostatos, serpentinas, lumes de cor, chufas de ouro e prata, fogos de bengala, salão e jardim, etc., etc., para preços excessivamente baratos.

Arrenda-se a grande casa sita no largo de Franco Castello Branco n.º 4.

Tem commodos para numerosa familia, agua encanada para as principaes dependencias, muito nas condições para uma familia de grande tratamento. Para vêr na loja da mesma, e para tratar com José do Amaral Ferreira, rua de S. Torquato n.º 20, n'esta cidade.

1:400\$000 réis

O Asylo de Santa Estephania dá esta quantia a juro de 5 por cento, livres d'impostos para o devedor, sobre hypotheca no concelho de Guimarães de valor excedente ao dobro do emprestimo.

Dirigir a José Joaquim da Silva Guimarães, rua de Gil Vicente n.º 64.

ATELIER DE PINTURA
DE
DOMINGOS ANACLETO
5 — Rua de D. João I — 7
Guimarães

O proprietario d'este novo atelier toma a seu cuidado todos os trabalhos de pintura e decoração, taes como: pinturas de taboletas, brazões, egrejas, casas, donramentos, retratos a óleo e crayon, paisagens, retóques de pinturas antigas e trabalhos em vidro.

Modicidade nos preços

Arrenda-se

A morada de casa e loja n.º 39, da rua da Rainha, com armação propria para qualquer negocio. Para vêr na loja Allemã e para tratar com José do Amaral Ferreira, na rua de S. Torquato n.º 20.

Fabrica de cervejas, gazosas e licores

DE
Ramos Azevedo & C.ª

RUA DE SANTA LUZIA, 197

Guimarães

GAZOSAS: de laranja, limão, tangerina, ananaz e outros gostos.

CERVEJA: de botija, nacional, de garrafa (exportação), de garrafa, allemã e Pilsener.

LICORES: de canella, café, limão, laranja, tangerina, hortelã pimenta, aniz escarchado, char-treuse, beneditino, kummell, granito e coração.

XAROPES: de grozelha, laranja, salsa, limão, morango, orchata e capilé.

ATELIER DE BANDEIRAS
DE
CLAUDINO DE CASTRO SILVA

Premiado com o diploma de 1.ª classe na exposição industrial do Palacio de Crystal

101 — RUA DO DUQUE DE LOULÉ — 107
PORTO

ENCARREGA-SE de executar com a maxima perfeição quaesquer bandeiras de seda e lã, como: pavilhões nacionais e estrangeiros, bandeiras para associações civis e religiosas, ou quaesquer gremios, mariales para navios, signaes ou bandeiras com disticos, pannos para egrejas e repositores, etc., etc.



Antonio d'Araujo Salgado TOURAL

Este acreditado estabelecimento acaba de receber das principaes casas do Porto e Lisboa, chapéus e córtés de vestidos da ultima moda, bem como um grande sortido de confecções para os mesmos.

Junto a este estabelecimento tem um atelier de costura montado em condições necessarias a uma casa d'esta ordem.

1. TOURAL, 3

JOSÉ D'OLIVEIRA REDE

(ANTIGA CASA VILLA POUCA)
GUIMARÃES

Vinhos finos do Alto Douro e verdes d'esta cidade

VINHOS FINOS		Garrafa	1\$200
Velho de 1840			800
" de 1863		"	500
Bastardo, velho, de 1872		"	400
Velho, de 1883		"	300
" em prova secca, de 1887		"	360
Malvazia (2.ª qualidade)		"	240
Tinto		"	200
Lagrima		"	

Todos estes preços são sem garrafa.

VINHOS MADUROS DO DOURO (A RETALHO)

Branco, da quinta de Balsemão	1/2 litro	120
Tinto, da quinta do Predoconto, da Regoa	"	120
Douro, de 1895	"	80
Vinhos de meza, maduros, os mais especiaes da quinta de Balsemão	"	80
Vinho verde, branco, 1.ª qualidade, especialidade	"	70

Vinhos verdes dos melhores pontos das immediações d'esta cidade, para 60, 50 e 40 réis o 1/2 litro.

Faz-se o abatimento de 6 p. c. em todos os vinhos finos e maduros, a quem comprar de 12 garrafas para cima; e igual abatimento nos vinhos maduros a quem comprar quantidade superior a 24 litros.

Quem duvidar da especialidade e da pureza d'estes vinhos, pôde sugeital-os a um exame químico.

E' esta a casa mais antiga e a mais acreditada d'esta cidade e a unica que prima n'esta especialidade.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (ás Laginhas), onde está exposto á venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (ás Lages)

N'este atelier, montado nas precisas condições, e sob a direcção do habil photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotipia, seda, porcelana, papel carvão, Eastman, e a saes de prata.

Preços commodos, esmero e rapidez.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

RETRATOS RÉCLAMO A 600 RÉIS A DUZIA

PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE

(ANTIGA CASA CARDOSO)

Rua de Santa Maria, 63

Guimarães

Carvão de coke

Por preço sem competencia, por junto e a retalho, vende-se na rua da Rainha n.ºs 18 e 20 (antiga Porta da Villa) — Guimarães.

CIRURGIÃO - DENTISTA

Francisco Jacintho, cirurgião-dentista plenamente approvado pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, participa ao respeitavel publico que abriu o seu consultorio de cirurgia dentaria, com serviço permanente, na rua de S. Dámaso n.º 17-1.º — Guimarães.

Tem á venda elixires e pasta de glicerina.

Machina

Typographica

Na typographia Minerva, onde se imprime este jornal, vende-se muito em conta uma machina indispensavel, "Alauzet", quasi nova. O interior da rama é de 50 x 63.

Para vêr e tratar na mesma typographia.

EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA

AGUA DE MEZA

Garrafa de 1/4 de litro	80 réis	} com garrafa
" 1/2 "	120 "	
" 1 "	160 "	

A unica que pela sua composição mineralogica pôde ser exportada para os paizes tropicaes sem receio de deterioração.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e consummadores.

Deposito geral no Porto: Affonso Dias — Carlos Alberto, 66 a 68
Unico deposito em Guimarães: Manuel José dos Santos

ESTABELECIMENTO DE DROGARIA

DE

JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DÁMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, crystaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, vende e troca cereaes, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok, pelo preço de Braga.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINHO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de aplices do Governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade.

NOVO HOTEL PORTUENSE

DE

José Mendes de Castro

N'este conceituado hotel, estabelecido n'um dos logares mais apraziveis d'esta cidade, encontrarão os seus hospedes bons aposentos e um esmerado serviço de meza, para o que tem pessoal competentemente habilitado.

Especialidade em vinhos verdes das melhores procedencias.

Rua de Payo Galvão

(Em frente á praça do mercado)

GUIMARÃES

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

41 — LARGO DA SENHORA DA GUIA — 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1\$500 réis; camas americanas a principiar em 4\$500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; aparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1\$000 réis; folhelho simples desde 1\$800 réis. Tambem faz de encomenda colchões de crina animal ou vegetal, sumadma e lâ. Capachos de côco a principiar em 900 réis.

Encarrega-se de tapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros, transparentes, etc.